

Investigando as áreas cinzentas

TRANSFERÊNCIAS IRRESPONSÁVEIS DE ARMAS

O argumento central deste capítulo é que, mesmo quando devidamente autorizadas, as transferências de armas pequenas e leves e de munição, não são necessariamente legais ou responsáveis. As transferências licenciadas podem ir de encontro à lei internacional, regras e costumes – incluindo normas legais relativas ao respeito aos direitos humanos ou aos conflitos internacionais. As transferências também podem ser irresponsáveis por causa do alto risco de desvio das armas para países não autorizados a recebê-las. Este capítulo, portanto, afirma que transferências ilícitas incluem as transferências de governo para países com um histórico de violações dos direitos humanos, para aqueles em situação de conflito armado e para aqueles onde existem riscos de desvios. Níveis baixos de patentes públicas nos impedem de determinar se os Estados exportadores agem de forma responsável em autorizar carregamentos de armas a países que apresentem esse tipo de riscos.

Este capítulo dá atenção especial à responsabilidade que os Estados têm de abster-se de fazer transferências de armas que estejam sob risco de serem mal utilizadas. Redigido sobre uma análise do relatório Small Arms Survey 2004, este capítulo fornece muitos exemplos de transferências autorizadas por governos que podem ser consideradas irresponsáveis porque os governos que as autorizaram tinham conhecimento (ou deveriam ter) das circunstâncias que criariam riscos significativos de mau uso das armas (ver capítulo 4 sobre “Controle das Transferências”). Este capítulo também atualiza e ajusta o Barômetro de Transparência do Comércio de Armas Pequenas. A transparência dos governos é imperativa para ajudar a esclarecer se as suas exportações são de fato legais ou ilícitas. O Barômetro de Transparência deste ano destaca que a transparência continua pobre em muitos países e aponta para possíveis áreas de melhoria.

Entre as revelações deste capítulo estão:

- Pelo menos 60 países fizeram o que pode ser interpretado como transferências irresponsáveis de carregamentos de armas pequenas para 36 países entre 2002 e 2004.
- Os desvios de centenas de milhares de armas exportadas pelos Estados Unidos para o Iraque e de dezenas de milhares de cartuchos de munição das tropas de paz da África do Sul para o Burundi desde 2003 demonstram uma necessidade clara de maior responsabilização e medidas de segurança para garantir que os esforços para resolver os conflitos não acabem por, inadvertidamente, estimulá-los.
- Os embargos de armas impostos pela ONU, instrumento legalmente vinculante para os países-membros, são quebrados de forma rotineira em larga escala impunemente. As transferências autorizadas de armas realizadas em 2006 para o Líbano, Somália e Sudão ilustram claramente a questão.
- Os maiores exportadores de armas pequenas e leves (aqueles cujo montante exportado chega a US\$ 100 milhões ao ano), de acordo com informações e estimativas disponíveis de 2004 – último ano em que os números globais estavam disponíveis – foram os Estados Unidos, Itália, Alemanha, Brasil, Áustria, Bélgica e China. Os maiores importadores (aqueles cujo montante importado chega a US\$ 100 milhões) foram os Estados Unidos, Alemanha, Arábia Saudita, Egito, França e Holanda.
- De acordo com o Barômetro de Transparência do Comércio de Armas Pequenas, os países com os maiores índices de transparência entre os maiores exportadores são Estados Unidos, França, Itália, Noruega, Reino Unido e Alemanha. Os menos transparentes são Bulgária, Coreia do Norte e África do Sul. ▀

Box 3.1 Definição dos termos-chave

O mercado global de armas pequenas e leves e munição pode ser representado por dois ciclos que se sobrepõem (veja figura 3.1).

Transferências autorizadas são aquelas autorizadas pelo governo de ao menos um país.

Transferências irresponsáveis, também chamadas de mercado cinza, são as transferências que, apesar de autorizadas por um governo, são de legalidade duvidosa, pelo menos no que diz respeito à lei internacional (risco significativo de mau uso), ou irresponsáveis em outros sentidos (risco significativo de desvio para países não autorizados).

Transferência ilegal é sinônimo de mercado negro. Ambos os termos se referem às transferências não autorizadas por nenhum governo.

As transferências ilícitas compreendem tanto as transferências ilegais quanto as irresponsáveis (mercados cinza e negro).

Transferências ocultas são aquelas em que os governos escondem seu envolvimento - frequentemente, mas nem sempre, por serem transferências ilícitas.

Figura 3.1 **Localizando as transferências irresponsáveis**

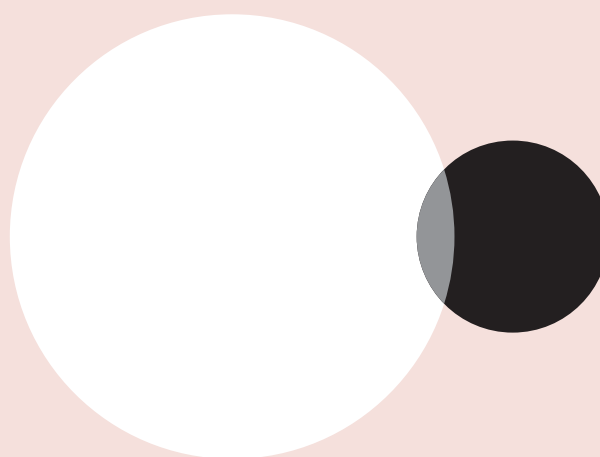
Círculo maior: transferências autorizadas

Círculo menor: transferências ilícitas

Sobreposição: transferências irresponsáveis/mercado cinza

Área negra: transferências ilegais/mercado negro

Área branca: transferências legais (autorizadas e responsáveis)



Nota: esta figura não tem a intenção de expressar proporções.

Barômetro de Transparência do Comércio de Armas Pequenas 2007: notas

* Os maiores exportadores são aqueles países que exportam pelo menos US\$ 100 milhões em armas de fogo e munição anualmente, de acordo com a Base de Dados da ONU sobre Comércio (UN Comtrade). O barômetro da Transparência 2007 inclui todos os países que estiveram entre os maiores exportadores pelo menos uma vez entre os anos de 2001 e 2004. Para ver os maiores exportadores em 2004, veja o Anexo 3 deste capítulo em <http://www.smallarmssurvey.org/yearb2007.html>; para ver os de 2003, veja Small Arms Survey (2006, pp. 68-73); para os de 2002, veja Small Arms Survey (2005, pp. 120-05); para os de 2001, veja Small Arms Survey (2004, pp. 103-06).

Sistema de pontuação

(a) **Pontualidade (1.5 pontos no total, pontuação baseada somente nos dados de relatórios sobre exportações nacionais de armas):** um relatório publicado nos últimos 24 meses (até 31 de janeiro de 2007) (0.5 ponto); a informação deve ser disponibilizada oportunamente (alternativamente: um ponto se nos últimos seis meses do ano em questão, ou 0.5 se em 12 meses).

(b) **Acesso (2 pontos no total):** informação disponível na internet através do Base de Dados da ONU sobre Comércio (Comtrade) (um ponto); informação disponível na linguagem da ONU (0.5 ponto); informação gratuita (0.5 ponto).

(c) **Clareza (5 pontos no total):** o relatório inclui a fonte de informação (um ponto); apresenta distinção entre armas pequenas e leves e outras armas (um ponto); apresenta distinção entre a munição relativa às armas pequenas e aos outros tipos de arma (um ponto); inclusão de descrição detalhada das armas (um ponto); o relatório inclui informação sobre o tipo de usuário final (militares, polícia, outras forças de segurança, civis, comerciantes) (um ponto).

(d) **Compreensão (6.5 pontos no total):** o relatório cobre fontes do governo e da indústria (um ponto); armas civis e militares (1.5 ponto); informação sobre re-exportação (um ponto); informação sobre partes de armas (um ponto); informação sobre munição (um ponto); resumos sobre leis e regulamentações relativas à exportação e compromissos internacionais (um ponto).

(e) **Informação sobre entregas (4 pontos no total):** dados especificados por tipo de arma (valor das remessas de armas [um ponto], quantidade de remessas [um ponto]); e por país e tipo de arma (valor das remessas de armas [um ponto], da quantidade de remessas [um ponto]).

(f) **Informações sobre licenças concedidas (4 pontos no total):** dados especificados por tipo de arma (valor das armas licenciadas [um ponto], quantidade de armas licenciadas [um ponto]); e por país e tipo de arma (valor das armas licenciadas [um ponto], quantidade de armas licenciadas [um ponto]).

(g) **Informações sobre licenças não concedidas (2 pontos no total):** dados especificados por tipo de arma (valor das licenças recusadas [0.5 ponto], quantidade de armas cujas licenças foram recusadas [0.5 ponto]); e por país e tipo de arma (valor das licenças recusadas [0.5 ponto], quantidade de armas cujas licenças foram recusadas [0.5 ponto]).

Nota 1: O Barômetro da Transparência é baseado nos relatórios sobre exportações de armas mais recentes de cada país que foram colocados à disposição até 31 de janeiro de 2007 e/ou dados sobre importações de 2004 do Base de Dados da ONU sobre Comércio da ONU (Comtrade). Os relatórios nacionais publicados mais de 30 meses antes de 31 de janeiro de 2007 não são incluídos.

Nota 2: Em relação aos itens (e), (f) e (g) nenhum ponto é concedido para número de remessas ou número de licenças concedidas ou negadas, já que estes dados fornecem pouca informação sobre a magnitude da transação. As informações são divididas por tipo de arma, se a porção de armas pequenas e leves do total de armas comercializadas pelo país é definido (X% do valor total de exportações de armas correspondem a armas pequenas e leves; o número total de armas pequenas e leves foram exportadas foi X). Os dados são divididos tanto por país como por tipo de arma, se existem informações sobre os tipos de armas transferidos para cada país comprador (X armas ou o correspondente a X dólares em armas foram entregues para o país Y).

Nota 3: Em relação aos itens (e), (f) e (g), "tipos de armas" significa citação das categorias genéricas (i.e. "armas pequenas", "veículos blindados" ou "mísseis ar-ar"), e não a descrição de armas específicas ("fuzis de assalto" ou "rifles de caça").

Nota 4: O fato de o Barômetro da Transparência ser baseado em duas fontes - dados alfandegários (como informado ao Base de Dados sobre Comércio de Mercadorias da ONU) e relatórios sobre exportações nacionais de armas - é vantajoso para países que publicam dados das duas formas, já que o que não é informado em um tipo de relatório, é relatado no outro. Os pontos conseguidos de cada fonte são somados. Entretanto, obviamente, a pontuação não é contabilizada duas vezes (ou seja, se um país fornece dados sobre alfândega e relatórios de exportações na linguagem da ONU, ele ganha um ponto na categoria "acesso", nada mais).

¹ A Espanha torna públicos seus dados sobre exportações de armas pequenas e leves para a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) como um anexo do relatório sobre exportações de armas. O relatório contém informações sobre licenças concedidas (volumes por país e por tipo de arma) e sobre as entregas reais (volumes por país e por tipo de arma). O relatório só cobre os Estados da OSCE e, portanto, um número limitado de transações. A Espanha só recebe, portanto, uma parte dos pontos relativos a licenças e entregas. Outros países também tornam públicos seus relatórios para a OSCE, mas de forma separada dos relatórios sobre exportações de armas. Esses não são levados em conta no Barômetro da Transparência.

² O relatório nacional de exportações de armas da Áustria (Áustria, 2006) é uma reedição dos dados que o país submeteu para publicação no Relatório Anual da União Européia cobrindo as exportações de 2004 (UE, 2005).

³ O relatório nacional sobre exportações de armas mais recente do Canadá (Canadá, 2003) foi publicado mais de 30 meses antes da data-limite para a publicação do Barômetro da Transparência 2007 e, portanto, não foi incluído.

⁴ O Barômetro da Transparência 2007 cobre o período anterior à independência de Montenegro, em junho de 2006 (BBC, 2006b).

⁵ A Bélgica não publica relatórios sobre exportações de armas desde 2002 porque o controle das exportações foi regionalizado em setembro de 2003 (veja detalhes em Wallonia, 2004, pp. 3-12). Sua pontuação é baseada, portanto, somente nos dados de alfândega.

⁶ O relatório sobre exportações de armas mais recente da África do Sul (África do Sul, 2003) foi publicado mais de 30 meses antes da data-limite para publicação do Barômetro da Transparência 2007 e, portanto, não foi incluído.

Fontes: Austrália (2006); Áustria (2006); Bósnia-Herzegovina (2005); República Tcheca (2005); Finlândia (2004); França (2005); Alemanha (2006); Itália (2005); Holanda (2005); Nisat (2007a, 2007b); Noruega (2006); Portugal (2006); Romênia (2005); Espanha (2006); Suécia (2006); Suíça (2006); Reino Unido (2006); Base de Dados da ONU sobre Comércio (2007); Estados Unidos (2006)

Tabela 3.3 Barômetro da Transparência sobre o Comércio de Armas Pequenas 2007, cobrindo os maiores exportadores*

	Total (25 máx.)	Relatório de exportação (ano-base)	Base de Dados da ONU sobre Comércio da ONU (Comtrade)	Pontualidade (1.5 máx.)	Acesso (2 máx.)	Clareza (5 máx.)	Compreensão (6.5 máx.)	Entregas (4 máx.)	Licenças concedidas (4 máx.)	Licenças recusadas (2 máx.)
Estados Unidos	20.5	X (05)	X	1.5	2	4	5.5	3.5	4	0
França	18.5	X (04)	X	1	2	4	5.5	4	2	0
Itália	17.5	X (04)	X	1.5	1.5	4	6.5	3	1	0
Noruega	15.5	X (05)	X	1.5	1.5	3.5	6	3	0	0
Reino Unido	15.5	X (05)	X	1	2	4	5.5	3	0	0
Alemanha	15.25	X (05)	X	1	1.5	4	4.75	2	2	0
Finlândia	14	X (03)	X	0.5	2	4	5.5	2	0	0
Holanda	14	X (04)	X	1	2	2.5	5.5	3	0	0
Espanha ¹	13.75	X (05)	X	1.5	2	2.5	4.75	3	0	0
República Tcheca	13.5	X (04)	X	1	2	3	5.5	2	0	0
Áustria ²	13	X (04)	X	0	1.5	2.5	5	2	2	0
Suécia	12.75	X (05)	X	1.5	2	3	4.25	2	0	0
Austrália	12.5	X (02-04)	X	0.5	2	2.5	4.5	3	0	0
Suíça	12.5	X (05)	X	1.5	2	2.5	4.5	2	0	0
Bósnia-Herzegovina	12	X (04)	X	1.5	1.5	2.5	4.5	2	0	0
Canadá ³	11	-	X	0	1	2.5	4.5	3	0	0
Croácia	11	-	X	0	1	2.5	4.5	3	0	0
Irã	10.5	-	X	0	1	2.5	4	3	0	0

México	10.5	-	X	0	1	2.5	4	3	0	0
Portugal	10.25	X (04)	X	0.5	1.5	2.5	3.75	2	0	0
Sérvia e Montenegro ⁴	9.75	-	X	0	1	2.25	4.5	2	0	0
Brasil	9.5	-	X	0	1	2.5	3	3	0	0
China	9.5	-	X	0	1	2.5	3	3	0	0
Coreia do Sul	9.5	-	X	0	1	2.5	4	2	0	0
Turquia	9.5	-	X	0	1	2.5	4	2	0	0
Bélgica ⁵	9	-	X	0	1	2.5	3.5	2	0	0
Japão	8.5	-	X	0	1	2.5	3	2	0	0
Paquistão	8.5	-	X	0	1	2.5	2	3	0	0
Singapura	8	-	X	0	1	2.5	1.5	3	0	0
Tailândia	8	-	X	0	1	2.5	2.5	2	0	0
Federação Russa	6.5	-	X	0	1	2	1.5	2	0	0
Arábia Saudita	6.5	-	X	0	1	1.5	2	2	0	0
Romênia	5.5	X (02)	X	0.5	2	2	1	0	0	0
Israel	5	-	X	0	1	1	1	2	0	0
Bulgária	0	-	-	0	0	0	0	0	0	0
Coreia do Norte	0	-	-	0	0	0	0	0	0	0
África do Sul ⁶	0	-	-	0	0	0	0	0	0	0